

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LIBRAS SOB UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Ana Cláudia Barbosa de Lima Barros¹
José Temístocles Ferreira Júnior²

RESUMO

Os sujeitos surdos brasileiros estão imersos em um ambiente sociocultural no qual se deparam cotidianamente com expressões idiomáticas específicas da língua portuguesa, frequentemente empregadas pela comunidade ouvinte circundante. No que tange à comunicação intersubjetiva, torna-se imprescindível o trânsito interlinguístico entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, para propiciar uma interlocução fluida e isenta de opacidades semióticas ou semânticas. Todavia, esse processo revela-se complexo para a pessoa surda, pois a ausência do aparato auditivo implica uma apreensão visuo-espacial da linguagem. Diante desse panorama, o presente estudo propõe-se a investigar modalidades de tradução interlinguística das expressões idiomáticas (Xatara, 1998), e o ensino de língua portuguesa para surdos, (Fernandes *et al*, 2024) alicerçando-se nos pressupostos teóricos da enunciação, conforme delineados por Émile Benveniste (1966, 1969 e 1970), particularmente em suas reflexões sobre a relação entre forma e sentido na linguagem, a semiologia da língua e o aparelho formal da enunciação. O intuito é compreender aspectos semióticos e semânticos implicados nas expressões idiomáticas e como isso pode revelar especificidades das relações entre as duas línguas (Libras e Língua Portuguesa). A metodologia adotada envolve a análise de imagens e enunciados idiomáticos apresentados a acadêmicos surdos e ouvintes em contexto universitário, visando aferir seu conhecimento prévio acerca dessas construções linguísticas. Posteriormente, analisamos, por meio da Libras, traduções de sentidos em situações enunciativas práticas da comunidade surda que favoreçam sua compreensão discursiva. O *corpus* investigativo desta pesquisa consiste em registros de aulas na disciplina Metodologia de ensino da Libras, ministrada no curso Letras Libras da UFPE. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Os resultados apontam para necessidade de estratégias pedagógicas que privilegiem o processo enunciativo e a construção de sentido na interação entre os sujeitos da linguagem. Conclui-se que o ensino das expressões idiomáticas na perspectiva enunciativa, favorece a construção de sentido e autonomia linguística da pessoa surda.

Palavras-chave: Comunicação, Enunciação, Expressões idiomáticas, Libras, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Como ponto de partida neste diálogo, propomos uma reflexão sobre a aquisição de segundas línguas. Como um estudante aprende uma segunda língua? Uma premissa

¹ Mestranda do Curso de pós graduação em Estudos da Linguagem – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, ana.claudiab@ufrpe.br

² Professor Dr. José Temístocles Ferreira Júnior – Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, temistocles.ferreira@ufrpe.br

fundamental é que o aprendiz possua uma sólida base fonológica, morfológica e sintática em sua primeira língua, servindo esta como base para o desenvolvimento da segunda. Essa hipótese, contudo, merece reflexão.

Partimos do princípio de que os surdos brasileiros são usuários primários da Libras e, por conseguinte, da língua portuguesa na modalidade escrita, utilizando-a para se comunicar com o mundo. Apesar da Lei 10.436/2002 prever, em parágrafo único, que a Língua brasileira de sinais não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa, a necessidade comunicacional da pessoa surda é evidente.

No entanto, o nosso país ainda não oferece um sistema educacional que promova a identidade e a cultura da pessoa surda. Além disso, a maioria dos surdos nascem em famílias de pais ouvintes, o que resulta em uma introdução tardia à língua de sinais, pois disso influencia o nível de maturidade linguística de uma pessoa surda em uma segunda língua que pode ser avaliado pela forma como ela utiliza essa língua.

Abordaremos aqui um fenômeno linguístico que pode causar confusão na compreensão da linguagem, muito presente no diálogo cotidiano, são as expressões idiomáticas (EIs). Conforme Xatara (1998), as EIs são conceituadas como lexias complexas, indecomponíveis, conotativas e cristalizadas culturalmente em um idioma.

No presente estudo, estamos diante de pessoas surdas cujo canal de comunicação é visuoespacial, convivendo com indivíduos que utilizam uma língua oral-auditiva. É neste contexto que os surdos se deparam com termos ou expressões "desconhecidas" ou que causam estranheza quando apresentadas/traduzidas de forma linear. Embora conheçamos os conceitos de cada palavra/sinal, a organização sintagmática dessas expressões pode ser um desafio em situações enunciativas diversas.

Expressões idiomáticas como "Uma mão lava a outra", "estar com a corda no pescoço", "pagar o pato" ou "chorar pelo leite derramado" são desafiadoras para compreensão do Povo Surdo devido à sua natureza conotativa. O significado dessas frases não pode ser inferido apenas pela soma dos sentidos de suas palavras, exige-se um conhecimento cultural e contextual que nem sempre é compartilhado por quem não possui a mesma base linguística dos falantes. O nosso objetivo é compreender os aspectos semióticos e semânticos presentes nas expressões idiomáticas, a fim de identificar como esses elementos podem indicar particularidades na interação entre a Libras e a Língua Portuguesa e na interação entre sinalizantes.

A fundamentação teórica deste estudo se apoiará na teoria da enunciação de Émile Benveniste (1966, 1969 e 1970), bem como em estudos linguísticos específicos da Libras,

incluindo sua gramática (2023), e em pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa para surdos, Fernandes *et al* (2024). Além disso, serão consultados estudos sobre expressões idiomáticas na Língua Portuguesa (Xatara, 1998) e na Libras (Faria-Nascimento, 2023). Outras pesquisas que serão utilizadas incluem os trabalhos de Silva (2001), Adegas e Oliveira (2021), Scapolan (2023), e Cavicchioli *et al* (2025).

Como resultados, percebemos a necessidade de incorporar essa temática ao ambiente escolar, especialmente sob a perspectiva enunciativa. É importante que a pessoa surda esteja em contato com as diversas culturas a fim de desenvolver uma consciência linguística que lhe permita compreender as diversas formas de linguagem e, assim, construir referências a partir das inferências viabilizadas pelas línguas.

METODOLOGIA

Para a metodologia deste estudo escolhemos a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório a qual Minayo (2001, p. 21) trata que “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos. Traz por vantagem ser um estudo eficaz com nuances da vida e comportamento humano social mediante um tempo determinado, elenca a possibilidade de explorar uma conjuntura que interfere ou se deixa interferir na compreensão do mundo social em que se está inserido.

Gil (1999, p. 56) diz que “o principal objetivo da pesquisa exploratória é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a fim de formular problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para uma pesquisa profunda”.

Neste sentido, o campo de investigação se deu na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na sala de aula do Curso Letras Libras, na disciplina Metodologia do ensino da Libras III, ministrada por uma professora ouvinte.

O corpus para análise dos dados se constitui dos registros da observação da aula, do slide cedido pela docente e da interação com os envolvidos. Posteriormente, os dados coletados foram analisados em cada detalhe: o slide continha imagens com figuras de expressões idiomáticas de forma literal, retirada do Pequeno dicionário ilustrado de expressões idiomáticas de autoria de Everton Ballardin e Marcelo Zocchio (2014), bem conhecido e disponível na internet. A troca entre estudantes e professora e toda a estratégia tradutória e enunciativa.

Após a participação nesta aula, com os dados em mãos, submetemos os achados à análise a partir da teoria da enunciação, onde poderemos observar os resultados nas seções seguintes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As expressões idiomáticas, também denominadas idiomatismos ou fraseologismos, são unidades linguísticas convencionalizadas cujo significado global não corresponde à soma dos significados de seus componentes individuais. Essas construções caracterizam-se pela opacidade semântica, fixidez estrutural e especificidade cultural, constituindo um desafio particular para falantes não nativos e, especialmente, para aqueles que utilizam uma língua de modalidade diferente como primeira língua. (Scapolan, 2023). Do ponto de vista linguístico, as expressões idiomáticas apresentam propriedades específicas que as distinguem de outras construções linguísticas: não composicionalidade semântica; restrições de substituição lexical; rigidez sintática; e convencionalidade cultural. Essas características tornam o aprendizado dessas expressões particularmente desafiador para estudantes surdos, que precisam navegar entre duas línguas de modalidades distintas. Ao passo que para a escrita há uma maior complexidade e se faz necessário o contato linguístico desde cedo, conforme a autora Marília Silva enfatiza

O surdo necessita de contato significativo com vários estilos de textos (contos, poesias, letras de músicas, bilhetes, diários, anúncios de compra e venda, horóscopo, artigos de jornais e revistas, charadas, piadas, relatórios, etc) que serão determinantes ao seu aprimoramento da produção escrita. Silva (2001).

A pesquisadora Marília Silva afirma com propriedade que o acesso ao texto pode favorecer aos surdos, maior liberdade de comunicação e expressão em ambas as línguas. A perspectiva bilíngue na educação de surdos fundamenta-se no reconhecimento de que a aquisição natural da linguagem pelos surdos ocorre mediante línguas de sinais, que constituem sistemas linguísticos completos e independentes das línguas orais. Nessa abordagem, a Libras é considerada a primeira língua (L1) dos surdos brasileiros, enquanto o português escrito é ensinado como segunda língua (L2).

No contexto da educação de surdos, isso implica que o ensino do português deve ser mediado pela Libras e apoiar-se nas competências já desenvolvidas nessa língua. Essa perspectiva pedagógica é abordada pelas autoras Fernandes, Pereira e Ribeiro na obra *Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino* (2024), na qual são

apresentados exemplos práticos e relatos de experiências docentes, fundamentados na atuação das autoras como educadoras com ampla vivência na área. O livro configura-se como uma contribuição relevante para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao público surdo, e oferece subsídios teóricos e metodológicos que favorecem o desenvolvimento de estratégias eficazes para o acesso pleno à língua portuguesa escrita. Para elencar com os pressupostos teóricos da enunciação de Benveniste, Adegas e Oliveira dizem que

Benveniste postula acerca dos domínios semiótico e semântico,[...] visto que para o autor “há para a língua duas maneiras de ser língua no sentido e na forma” (BENVENISTE, 1967/2006, p. 229). Nessa perspectiva, acerca dessas maneiras, Benveniste pontua que as duas categorias essenciais da função linguística ocorrem no domínio semiótico, em que o signo precisa ser reconhecido, e no domínio semântico, no qual a unidade é o discurso, o qual necessita ser compreendido. Adegas e Oliveira (2021, p. 129).

As expressões idiomáticas em português dependem de metáforas, imagens culturais e elementos prosódicos, problemáticos para uma língua de modalidade visuoespacial. Por exemplo, expressões como "ENGOLIR SAPOS" ou "FALAR PELOS COTOVELO" baseiam-se em experiências sensoriais auditivas ou gustativas que podem não ter equivalentes diretos na experiência linguística dos surdos, gerando problemas de (in)traduzibilidade entre as duas línguas.

[...] a (in)traduzibilidade das EIs transcende os limites das palavras em si, envolvendo elementos culturais e contextuais que desafiam uma tradução “fiel”. O reconhecimento dessas nuances é fundamental para uma abordagem mais abrangente e sensível à riqueza linguística e cultural proporcionada pelas EIs, permitindo uma maior compreensão e apreciação das peculiaridades de cada língua. (Scapolan, 2023, p. 103)

É nesse sentido que compreendemos que a interpretação de expressões idiomáticas demanda uma abordagem cautelosa, que considere não apenas os aspectos linguísticos, mas também os elementos culturais subjacentes. É imprescindível reconhecer que o significado de tais expressões transcende a linearidade das palavras, exigindo sensibilidade às especificidades culturais dos grupos envolvidos. Um exemplo ilustrativo é a concepção de “fala” entre comunidades surdas, que difere daquela adotada por comunidades ouvintes, evidenciando que os modos de expressão são construções culturais plurais. Essa reflexão insere-se em um campo mais amplo, que problematiza as subjetividades culturais e aponta para a necessidade de uma compreensão intercultural que respeite as múltiplas formas de significação e comunicação.

Cavicchioli *et al.* (2024) fazem uma pesquisa que aborda os desafios enfrentados por estudantes surdos na aprendizagem de expressões idiomáticas da língua portuguesa,

destacando a complexidade dessas construções linguísticas e a necessidade de abordagens pedagógicas específicas. São dados que nos leva à reflexão de por que há uma complexidade no aprendizado das expressões idiomáticas, e como é possível discutir em sala de aula para socialização, conhecimento e compreensão efetiva. Benveniste afirma que todo ser humano nasce com a faculdade de simbolizar, a qual é organizada e trabalhada por uma língua.

Por conseguinte, é importante destacar que o sistema simbólico é realizado por uma língua, contudo é, também, imerso na sociedade, de modo imanente, fato que Benveniste postula que “é dentro da, e pela língua que indivíduo e sociedade se determinam mutuamente” (BENVENISTE, 1995, p. 27). Assim, a linguagem torna-se a responsável pela inserção do homem na sociedade, bem como é por meio dela que a sociedade é concebida. (ADEGAS e OLIVEIRA, 2021, p. 131).

A formação inadequada de professores representa outro desafio que merece atenção dos gestores. Muitos docentes não possuem domínio da Libras nem conhecimento de metodologias bilíngues específicas para o ensino de surdos, recorrendo frequentemente a estratégias isoladas que não contemplam o contexto ou a retextualização. Essa deficiência formativa resulta em práticas pedagógicas inadequadas que não favorecem a compreensão das expressões idiomáticas pelos estudantes surdos.

Passamos agora para a apresentação da discussão e os resultados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

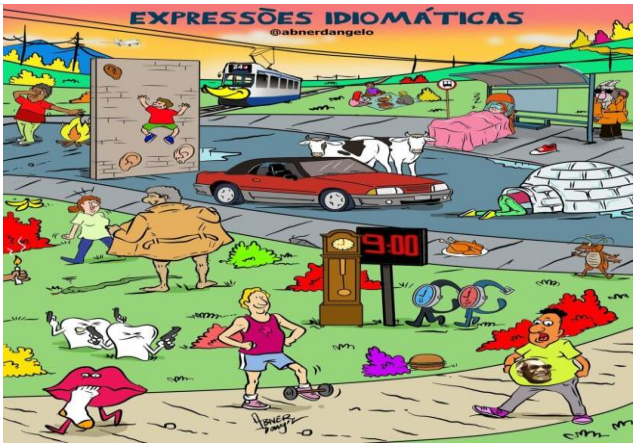
Em uma aula expositiva de Metodologia do Ensino da Libras III, em uma turma bilíngue (estudantes surdos e ouvintes) com a Língua de Sinais como meio de instrução, a professora iniciou uma exposição de slides com uma sondagem sobre o tema: "Expressões Idiomáticas na Libras", pouco familiar aos alunos. Em seguida, a professora projetou slides com o conteúdo, destacando que os estudantes ainda não conheciam o sinal específico para "EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS". Ela, então, explicou a etimologia do sinal antes de apresentar o conceito de expressões idiomáticas na Língua Portuguesa.

O que são Expressões Idiomáticas?

Expressões idiomáticas são conjuntos de palavras cujo significado não pode ser inferido individualmente de cada termo, pois a compreensão transcende o sentido denotativo de seus componentes linguísticos. Conforme o Brasil Escola, são frases prontas, amplamente usadas por uma comunidade cultural, que transmitem um sentido não literal, compreendido apenas no contexto. (Texto do slide)

Na Libras, também existem expressões idiomáticas com características próprias, cujo significado é apreendido ao observar o contexto enunciativo. A professora, então, apresentou algumas expressões por meio de imagens e questionou os alunos: "Vocês conseguem associar a imagem a alguma expressão conhecida?"

Figura 1: imagem de representações de expressões idiomáticas



Elaborada pelos autores, 2025

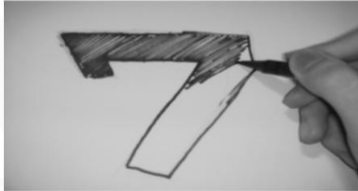
Vamos explorar algumas expressões idiomáticas da Língua Portuguesa. Como elas podem ser interpretadas na Língua de Sinais? De que forma as compreendemos para desvendar suas referências?

A aula atingiu seu ponto alto. A professora expunha uma situação enunciativa, complementada por uma imagem e sua respectiva explicação. Observe no quadro abaixo o desenvolvimento da aula que refere-se aos dados da nossa análise.

Quadro 1. Exposição do slide

SITUAÇÃO ENUNCIATIVA	IMAGEM E EXPRESSÃO IDIOMÁTICA APRESENTADA PELA PROFESSORA	TRADUÇÃO EM GLOSA
Fui para o forró em Caruaru, paguei hotel, comprei muitas coisas. Agora a fatura do cartão chegou. Tô com a corda no pescoço	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ESTOU COM A CORDA NO PESCOÇO ESTOU COM MUITOS PROBLEMAS... 	Sinal: ENFORCADO com expressão facial de sofrimento. Foi comparado de que preocupações, dívidas, problemas é como ter uma corda no pescoço.
O professor Carlos passou uma atividade e eu não sabia responder. Ufa! Patrício me ajudou. Ele foi como uma mão na roda , neste momento!	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS VOCÊ FOI COMO UMA MÃO NA RODA... VOCÊ FOI UMA AJUDA NA HORA QUE MAIS PRECISEI. 	Sinal: 2sAJUDAR1s MOMENTO PRECISAR-muito Comparou-se a ideia de mover as rodas com ideia de ajudar.

- Cadê Arthur? - Ele foi tirar água do joelho!	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS VOU TIRAR ÁGUA DO JOELHO VOU FAZER XIXI. 	Sinal: XIXI Explicou-se que é uma questão cultural dos ouvintes o uso da expressão, principalmente homens.
Consegui o primeiro emprego. Segundo dia de trabalho, ainda estou conhecendo as pessoas. Estou pisando em ovos.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PISAR EM OVOS TER CUIDADO 	Sinal: CUIDADO A professora compara a fragilidade dos ovos com a força do 'pisar em cima' para assimilação dessa expressão.
Silvânia: - Hoje tem prova, eu não estudei. Ah, vou na fé. Professora: - Nota 3,0. Silvânia: - Poxa, eu devia ter estudado, prestado atenção à aula, não mexer no celular. Carla: - Agora não adianta chorar pelo leite derramado. A nota já está aí.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS CHORAR PELO LEITE DERRAMADO NÃO ADIANTA SE ARREPENDER, DEPOIS QUE ACONTECEU 	Sinal: JÁ ERA / ARREPENDER Foi exposto à turma algumas histórias com a mesma referência.
Jaqueline, já avisei várias vezes sobre você estar andando com estas pessoas... Esta é a última vez que aviso. A partir de hoje eu lavo minhas mãos.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS LAVAR AS MÃOS NÃO TER RESPONSABILIDADE 	Sinal: NEUTRO / PROBLEMA MEU NÃO Foi contextualizada aos estudantes a história bíblica de Pilatos no momento da condenação de Jesus.
Três amigas marcam pra sair juntas. Uma delas demora muito a se arrumar. - Oxe! Faz 3h que estamos esperando você. Que chá de cadeira você nos deu. Aff!	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS CHÁ DE CADEIRA ESPERAR MUITO 	Sinal: ESPERA-muito Foi relacionado as situações entre ficar horas sentado e tomar um chá.
Esperas o quê? Tens a faca e o queijo na mão.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM A FACA E O QUEIJO NA MÃO TUDO PRONTO! FÁCIL 	Sinal: PRONTO, FAÇA, VAI. Apresentou-se exemplos de práticas diárias como: já passou no vestibular, agora só dedicar-se.

Priscila ganhou um presente no dia dos namorados... Uma blusa que não combina com seu estilo. Mas... Cavalo dado não se olha os dentes.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS CAVALO DADO NÃO SE OLHA OS DENTES GANHOU QUALQUER COISA, NÃO RECLAMAR 	Sinal: RECLAMAR(int.) COMBINAR-NÃO. AGRADECER. Explicou-se a origem da expressão idiomática e a contextualiza para melhor compreensão.
Elinalda parece sempre desconfiada. Vive procurando cabelo em ovo.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PROCURAR CABELO EM OVO VER COISAS AONDE NÃO EXISTE 	Sinal: PERCEBER COISAS EXISTIR-NÃO. Foi dado exemplos de nossos medos.
Messias pinta o sete e depois sobra para mãe.	EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PINTAR O SETE BAGUNÇAR 	Sinal: BAGUNÇAR Informou-se que normalmente esta Expressão é utilizada com crianças.

Fonte: Elaborado pelos autores 2025

Após a explanação, os estudantes começaram a utilizar as expressões em contextos enunciativos, o que a professora se sentiu feliz em perceber que o objetivo foi alcançado. Percebemos que para o alcance da referência é necessário buscar na enunciação o que significa a expressão idiomática dentro da cultura. Quando Benveniste diz que

“O sentido de uma frase é outra coisa diferente do sentido das palavras que a compõem. O sentido de uma frase é sua ideia, o sentido de uma palavra é seu emprego (sempre na acepção semântica).” [...]“Ainda que se compreenda o sentido individual das palavras, pode-se muito bem, fora da circunstância, não compreender o sentido que resulta da junção das palavras; esta é uma experiência corrente, que mostra ser a noção de referência essencial.” (BENVENISTE, 1966, 231)

Em relação às palavras de Benveniste com os estudos sobre as expressões idiomáticas nesta relação tradutória, Português/Libras na perspectiva enunciativa, é notório que para a compreensão é necessário considerar o seu todo e não apenas as partes. Embora cada palavra possua múltiplos significados, porém é no contexto enunciativo que definiremos qual melhor forma para dar a interpretação cultural a partir do que a frase “quer dizer”. Vale salientar que todas as traduções das expressões idiomáticas apresentadas no quadro 1, constituem

alternativas viáveis de semantização para construção de referências no processo tradutório. Em um caso específico da expressão “pintar o sete”, há especificamente sinais na Libras para PINTAR e SETE, no entanto, o sentido que a expressão assume no discurso difere da soma dos seus componentes, significando, na verdade, BAGUNÇAR. Além disso, percebemos em diversos casos que uma expressão idiomática da língua portuguesa pode ser traduzida por um único sinal em Libras, e para outras é necessário a explicação idiomática.

A professora volta ao slide: Ela expõe as expressões idiomáticas em Libras, as quais são utilizadas pela comunidade surda com frequência. Discutiu com a turma o que era de conhecimento e uso mútuo e o que ainda não estava cristalizado em nossa cultura. Após este momento, foi concluída a aula.

Na próxima seção faremos a conclusão deste estudo com as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo conclui que a análise das expressões idiomáticas em Libras e Português destacam a complexidade da transição interlinguística e a riqueza da enunciação. Defendemos, portanto, que abordagens pedagógicas focadas na produção de sentido podem ampliar a participação plena de pessoas surdas no ambiente acadêmico e social. Tais práticas são valiosas para reduzir ambiguidades semióticas e semânticas que afetam sua vida social.

O ensino de expressões idiomáticas em língua portuguesa para estudantes surdos é um desafio que demanda estratégias pedagógicas específicas e teoricamente fundamentadas, como pela teoria da enunciação de Benveniste. Faz-se necessário que as pessoas surdas desenvolvam conhecimento linguístico e cultural para apreender as expressões e saber utilizá-las com coerência. Essas abordagens contribuirão para o desenvolvimento da competência comunicativa de estudantes surdos em qualquer nível de aprendizagem. O domínio das expressões idiomáticas em português amplia as oportunidades de participação social, acadêmica e profissional dos surdos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Sugerimos que este conteúdo seja integrado em cursos de Libras e na formação de professores, com foco na abordagem enunciativa e em estratégias bilíngues.

REFERÊNCIAS

ADEGAS, F. V. C.; OLIVEIRA, C. P. de. **A teoria enunciativa de Benveniste e o ensino da língua portuguesa: um diálogo possível**. Percursos Linguísticos, Vitória, v. 11, n. 28, 2021. ISSN 2236-2592.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 11, 25 de abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm
Acesso em 30/10/2025.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. 2. Ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade estadual de Campinas, 1989.

CAVICCHIOLI, Maria Eduarda *et al.* **EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: O SABER DO SURDO**. Anais do Congresso Internacional de Pesquisas em linguística de Língua de Sinais (Copels: Linguística), 2024.

DELLA MÉA, C. H. P.; GRÜNDLING, G. M.. **Enunciação benvenistiana e ensino da língua portuguesa**. Calidoscópio, São Leopoldo, v. 9, n. 2, p. 132-141, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.4013/cld.2011.92.05>.

FERNANDES, S. A .R.; MACIEL, M. C. M. CUNHA PEREIRA, M. C. **Português escrito para surdos: princípios e reflexões para o ensino**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

FLORES, V.N; TOLDO, C. **Guia conceitual da Linguística de Benveniste** . São Paulo: Editora Contexto, 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Imagem 1 – disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/portugues/expresoes-idiomaticas.htm> <Acesso em 10.10.2025

LAKOFF, George/JOHNSON, Mark: **Metáforas da Vida Cotidiana**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002.

MINAYO, M. C. S. (2014). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec.

QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

R. M. de; SILVA, J.B da; ROYER, M e et. al. A Gramática da Libras. Rio de Janeiro: INES, In FARIA-NASCIMENTO. S.P. **Expressões idiomáticas em Língua de Sinais brasileira**. 2023 p.511;v 01, 2023. Capítulo 5 (338-378)

SCAPOLAN, B. A. **(In)traduzibilidade das Expressões Idiomáticas entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais: uma análise conceitual e funcional**. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

XATARA, C. M. **O campo minado das expressões idiomáticas**. In: Alfa – Revista de Linguística Aplicada. Campinas: nº37, p.147-159, 1998.